



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA – TECNÓLOGO/EAD

ALESSANDRO DOS SANTOS SILVA

**GESTÃO PÚBLICA NO CAMPO CULTURAL: REFLEXÕES SOBRE A
IMPORTÂNCIA DA OBRA DE JACKSON DO PANDEIRO**

CAMPINA GRANDE – PB

2020

ALESSANDRO DOS SANTOS SILVA

**GESTÃO PÚBLICA NO CAMPO CULTURAL: REFLEXÕES SOBRE A
IMPORTÂNCIA DA OBRA DE JACKSON DO PANDEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado à PROEAD da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Tecnólogo em Gestão
Pública.

Orientador: Prof. Dr Sebah Andrade

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

S586g Silva, Alessandro dos Santos.
Gestão pública no campo cultural [manuscrito] : reflexões sobre a importância da obra de Jackson do Pandeiro / Alessandro dos Santos Silva. - 2020.

13 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Gestão Pública - Tecnológico) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Sebah Andrade , COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC."

1. Gestão pública. 2. Cultura. 3. Jackson do Pandeiro. I.

Título

21. ed. CDD 351

ALESSANDRO DOS SANTOS SILVA

GESTÃO PÚBLICA NO CAMPO CULTURAL: REFLEXÕES SOBRE A
IMPORTÂNCIA DA OBRA DE JACKSON DO PANDEIRO

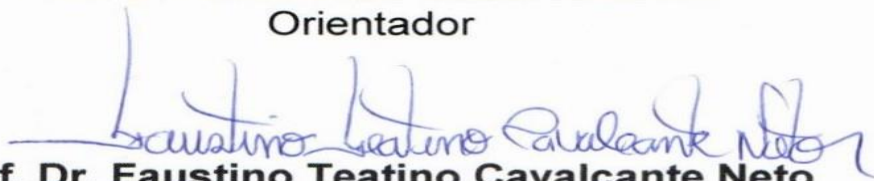
Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado à PROEAD da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Tecnólogo em Gestão
Pública.

Aprovada em: 19/10/2020

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Sebastião Costa Andrade
Orientador



Prof. Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto
Membro Titular



Prof. Me. Ciro Linhares Azevedo
Membro Titular

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	MATRIZES CURRICULARES	5
3	GESTÃO PÚBLICA CULTURAL	5
4	PERFIL DE JACKSON DO PANDEIRO, O “REI DO RITMO”	6
5	RITMO	7
6	GÊNERO MUSICAL	7
7	ESTILO MUSICAL	7
8	OS RITMOS DO REI	8
8.1	O samba e suas subdivisões	8
8.2	Os ritmos nordestinos	8
8.3	As danças de salão e danças populares	9
8.4	Outros	9
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
	REFERÊNCIAS	11

GESTÃO PÚBLICA NO CAMPO CULTURAL: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA OBRA DE JACKSON DO PANDEIRO

Autor: Alessandro dos Santos Silva
Orientador: Prof. Dr. Sebah Andrade

RESUMO

O presente instrumento de estudo investigou, através dos áudios da discografia de Jackson do Pandeiro, o motivo pelo qual era chamado por todos de “Rei do Ritmo”, tendo em vista que foram gravados 137 discos, entre compacto simples, compacto duplos, LPS e coletâneas, ao longo de décadas de carreira. O seu primeiro disco, gravado em 1953, trouxe de cara um grande sucesso: “Sebastiana”, de Rosil Cavalcanti. No último, em 1981, Jackson gravou vários ritmos, como samba, coco, xote, rojão, frevo, maracatu, marcha, polca, maxixe, rancheira, carimbó, arrasta-pé, entre outros. A partir dessas observações, notamos a importância de apresentar sua obra para os jovens, e assim perpetua-la cada vez mais.

Palavras-chaves: Jackson do Pandeiro, Rei do Ritmo, discografia de Jackson do Pandeiro.

RESUMEN

El presente instrumento de estudio investigó a través de los audios de la discografía de Jackson do Pandeiro, motivo por lo cual era conocido por todos como “Rei do ritmo”, dado que son 137 discos, entre compacto simple, doble compacto, LPS y coletanea a lo largo de décadas de carrera, sino su primer disco grabado en 1953 donde tuvo éxito con el suceso “Sebastiana”, de Rosil Cavalcanti y el último gravado en 1981. Jackson gravó ritmos como “samba, coco, xote, rojão, frevo, maracatu, marcha, polca, maxixe, Rancheira, carimbó, arrasta-pé”, entre otros. Y a partir de estas observaciones, notamos la importancia de presentar su trabajo a los jóvenes, y así perpetuar su trabajo cada vez más.

Palabras-clave: Jackson do Pandeiro, ritmo del rey, discografía Jackson do Pandeiro.

1 INTRODUÇÃO

Notamos que a gestão pública cultural em nossa região se restringe aos momentos festivos datados no calendário, especificamente ao carnaval e aos festejos juninos. Porém, é importante observar a necessidade de que esses aspectos sejam tratados cotidianamente, pois a abordagem resumida traz limitações, entre outros, ao aprendizado de temáticas fundamentais que fazem parte do nosso cotidiano.

O estudo de pesquisa da obra de Jackson do Pandeiro tem como objetivo identificar, catalogar e apresentar a relação entre tema e ritmo nas músicas encontradas na sua discografia, a fim de que o estudo da sua obra possa se fazer cada vez mais presente nas matrizes curriculares, chegando até os alunos do Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio.

Quanto às temáticas, parte dessa relação pode ser vista, por exemplo, na canção **13 de maio**, que trata da abolição dos escravos - assunto abordado nas aulas de História do Brasil - e tem como ritmo um samba de roda, gênero inicialmente praticado pelos escravos. Nesse mesmo sentido, no baião **Ele Disse**, o tema abordado é política e sociedade. Nessa canção, que chegou às paradas musicais e foi lançada em 1954, ano do falecimento de Getúlio Vargas, Jackson faz referência a esse acontecimento e homenageia o ex-presidente, inclusive musicando trechos da carta deixada por ele. (SOUZA, 2016).

Sobre os ritmos, aspecto riquíssimo da obra de Jackson, são mais de 22 identificados, o que torna sua música única e motivo de análise por parte de diversos pesquisadores. Sua obra pode ser explorada nas escolas de forma ampla, desde que os educadores sejam estimulados de modo a poder trabalhar esses conteúdos em sala de aula, compartilhando conhecimento com os alunos a respeito da obra de Jackson. Por isso, reconhecemos a importância de esses temas serem apresentados aos gestores públicos do campo cultural. Esse estudo tem, portanto, a intenção de ser um ponto de partida para que as secretarias de educação municipais e estaduais possam, cada vez mais, incluir em suas matrizes curriculares a obra de agentes tão importantes na nossa cultura, como Jackson do Pandeiro. O mesmo vale para as secretarias de cultura.

2 MATRIZES CURRICULARES

De acordo com o site da Base nacional Comum do MEC do Governo Federal, e conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 1996).

3 GESTÃO PÚBLICA CULTURAL

Conforme o texto da 1ª Conferência Nacional de Cultura [2005/2006], o papel do Estado na cultura abrange as várias discussões que devem ser feitas em cada país, região e Estado, de forma particular. Cada nação tem sua própria história e práticas culturais peculiares. No caso do Brasil, onde a diversidade interna é um dos traços mais fortes e mais nítidos da cultura, devido a suas proporções continentais, as estratégias de gestão pública necessitam ser pensadas tanto como diretrizes gerais nacionais quanto em termos de ações regionalizadas.

Qualquer processo de gestão requer diretrizes, planejamento, execução e avaliação de resultados, e com a cultura não ocorre diferente. A seguir estão apresentadas algumas questões levantadas por estudos diversos sobre a elaboração de políticas culturais. Segundo Teixeira Coelho, no Dicionário crítico de política cultural, podemos ter políticas públicas de cultura elaboradas a partir de duas motivações básicas: a de levar a cultura ao povo – “lema revelador, que mal oculta a representação segundo a qual a cultura e o povo são entidades distintas e afastadas uma da outra, quando não opostas” (Coelho, 1997. p. 294)

4 PERFIL DE JACKSON DO PANDEIRO, O “REI DO RITMO”

No dia 31 de agosto de 1919 nascia José Gomes Filho, conhecido como JACKSON DO PANDEIRO, na cidade de Alagoa Grande, brejo paraibano, em uma casinha paupérrima dentro dos limites das terras do Engenho Tanques. Era filho do Oleiro José Gomes e da dona de casa, e também coquista (cantora de coco), Flora Maria da Conceição, que atendia pelo pseudônimo de Flora Mourão, sendo sua primeira grande influência musical.

O nome artístico daquele que futuramente seria intitulado o “Rei do Ritmo” nasceu de um apelido que ele mesmo se deu (Jack) durante as brincadeiras de criança. O apelido era inspirado em Jack Perry, um mocinho de filmes de faroeste da época. A transformação para Jackson se deu de forma gradativa. Inicialmente chamava-se de Zé Jack, passando por Jack do Pandeiro e adotando, por fim, o “Jackson do Pandeiro”, depois da chegada à Rádio Jornal do Comercio de Recife-PE, por causa de uma sugestão do diretor de programa de rádio Ernani Séve, que dizia que este nome ficaria mais sonoro e causaria mais efeito quando o artista fosse ser anunciado.

Sua trajetória musical começa ainda muito criança, acompanhando sua mãe nas rodas de coco de sua região. Com a migração para Campina Grande, na Paraíba, Jackson teve contato com outros gêneros musicais, pois a cidade passava pela época áurea do algodão, sendo sede de vários cabarés, bares e salões, assim como de um dos mais famosos e luxuosos cassinos da época: o cassino El Dourado. Isso gerava uma possibilidade incrível de sonoridades e contato com vários ritmos, como Samba, Bolero, Jazz, Valsa e Fox (este que ele “não gostava, mas tinha que tocar”). Naturalmente, essa vivência veio a se tornar sua segunda grande influência musical, tendo convivido com músicos como: Geraldo Coreia, Zé Calixto, Genival Lacerda, entre outros. Anos depois, foi para a capital paraibana, João Pessoa, onde se juntou a grandes músicos no *cast* da Radio Tabajara. Em 1948, mudou-se para a capital pernambucana para fazer parte do time de artistas da Rádio Jornal do Comércio.

Somente em 1953, com trinta e cinco anos, Jackson gravou o seu primeiro grande sucesso: "Sebastiana", de Rosil Cavalcanti. Logo depois, emplacou outro grande hit: "Forró em Limoeiro", rojão composto por Edgar Ferreira.

Atraindo os olhos do Brasil, naturalmente, surgiu o convite para que se mudasse para o Rio de Janeiro. Já trabalhando na Rádio Nacional, Jackson alcançou grande sucesso com "O Canto da Ema", "Chiclete com Banana" e "Um a Um". Os críticos ficavam abismados com a facilidade de Jackson em cantar os mais diversos gêneros musicais: Baião, Coco, Samba, Xote, Rojão, Arrasta-pé, além de marchinhas de carnaval.

O fato de ter tocado tanto tempo nos cabarés aprimorou sua capacidade *jazzística* e também a sua famosa maneira de dividir a música e seus compassos. Diz-se que o próprio João Gilberto aprendeu a dividir música com ele. Muitos o consideram o maior ritmista da história da Música Popular Brasileira, e, ao lado de Luiz Gonzaga, foi um dos principais responsáveis pela nacionalização de canções nascidas no ventre do povo nordestino. O músico multi-instrumentista Hermeto Pascoal lhe chamava “o santo dos ritmos”. A discografia de Jackson compreende mais de 30 álbuns lançados no formato de LP.

Podemos destacar alguns álbuns, desde sua primeira gravação com "Forró em Limoeiro", em 1953, passando por discos antológicos como "Sua majestade, o Rei do Ritmo", em 1960, "É batucada!", de 1962, disco que se destaca por nele terem sido gravados apenas sambas, e "Sina de cigarra", de 1972. Até seu último álbum, "Isso é que é Forró!", de 1981, foram 29 anos de carreira artística, tendo passado por inúmeras gravadoras e gravando mais de 400 canções ao longo de sua carreira.

Certa vez em uma entrevista ele falou: "Eu sempre quis mesmo ter nascido na Paraíba, porque se não tivesse nascido por lá, talvez as forças divinas não tivessem me dado o dom que me deram de tocar esse pandeiro que me trouxe até cá."

5 RITMO

De acordo com os estudos de Bona (1991) para se falar de Ritmo é importante lembrar que a música "divide-se em três partes, sendo: Melodia, Harmonia e Ritmo, na qual Melodia é a combinação de sons sucessivos dados uns após outros (as notas musicais), a Harmonia é a combinação de sons simultâneos (dados de uma só vez: um acorde), e o RITMO é a combinação dos valores atribuídos dentro do compasso. Na notação musical, um compasso é uma forma de dividir quantitativamente em grupos os sons de uma composição musical, com base em pulsos e repousos. Muitos estilos musicais tradicionais já presumem um determinado compasso. A valsa, por exemplo, tem o compasso 3/4, enquanto o samba tipicamente usa o compasso 2/4.

6 GÊNERO MUSICAL

Gêneros musicais são categorias que contêm peças musicais que compartilham elementos em comum. Os gêneros definem e classificam músicas em suas qualidades. Entre os diversos elementos que concorrem para a definição dos gêneros, pode-se apontar:

- a. Instrumentação (quais instrumentos são mais frequentemente usados);
- b. Texto (conteúdo sacro, profano, romântico, lírico, etc.);
- c. Função (prelúdio, encerramento, dança, ritual etc.);
- d. Estrutura (linear, segmentada, repetitiva etc.);
- e. Contextualização (local de interpretação, contextualização geográfica, contextualização cronológica, contextualização etnográfica etc.).

Alguns gêneros, como a música indiana, são definidos geograficamente; outros, como música barroca, são definidos cronologicamente. Outros são definidos por requerimentos técnicos. Outros gêneros, por outro lado, são um tanto vagos, e podem ser criados pelos críticos; post-rock, por exemplo, é um termo definido por Simon Reynolds. Dizer, por exemplo, que uma música é do "gênero romântico" é simples, mas explicar o porquê de a música ser deste gênero exige uma análise mais profunda, definindo as características do romanticismo nas diversas regiões e nos diferentes autores, línguas, formas musicais etc.

7 ESTILO MUSICAL

Depois de observar o que é gênero musical, fica claro que estilo musical nada mais é do que a característica que o artista decide seguir em sua trajetória musical. Por exemplo: um cantor do gênero forró pode optar por gravar mais canções românticas, no ritmo de xote, o que leva o seu público a lhe caracterizar como um cantor no estilo mais romântico, como é o caso do paraibano Flávio José.

8 OS RITMOS DO REI

O título de “Rei do Ritmo” não foi à toa. Passeando pela obra de Jackson do Pandeiro é muito comum se deparar com uma variedade imensa de ritmos, como os delineados a seguir.

8.1 O samba e suas subdivisões

Samba, junto com rojão e coco, foi um dos ritmos mais gravados por Jackson, sendo mais de 110 sambas. Foi justamente um samba um de seus maiores sucessos: a música CHICLETE COM BANANA, composição de Gordurinha e José Gomes, gravada pela primeira vez em 1959, selo que saiu pela gravadora Columbia e, em 1962, na coletânea intitulada “O melhor de Jackson do Pandeiro”, pela gravadora CBS. Porém, a canção veio a explodir no âmbito nacional em 1970, justamente pelo seu contexto textual, pois traz uma crítica à invasão da música americana no cenário brasileiro daquela década.

O samba de roda pode ser considerado o pai de todas as formas de samba, pois vem das rodas feitas pelos escravos para dançar e jogar capoeira. Daí a expressão roda de samba, que tem sua origem no Recôncavo Baiano. É um ritmo afrodescendente forte e arrebatador. Em 1976, Jackson gravou um samba de roda seu em parceria com Nivaldo Lima, intitulado TREZE DE MAIO, no disco “Alegria, Minha Gente”, selo que saiu pela gravadora Alvorada/Chantecler.

Samba de latada é um ritmo que alguns estudiosos desconhecem e simplesmente assinam como samba. No entanto, os registros mostram que é um tipo de samba, cuja diferença não está na célula rítmica mas sim no instrumento utilizado, pois a função do surdo usado no samba tradicional é executada pelo zabumba, mas mantendo o mesmo desenho rítmico, que é facilmente observado na canção DIA DE BEIJADA, de 1964, gravada por Jackson no disco “Tem Jabaculé” e composta por Zeca do Pandeiro e Nelson Xavier.

Swing é outra das subdivisões do samba. É o samba que não fica preso aos elementos tradicionais, como o cavaquinho, o violão e o pandeiro, mas adiciona elementos mais contemporâneos como o piano, o contrabaixo, abertura para improvisos, etc. Isso fica muito perceptivo na música É SÓ BALANÇO, de 1964, composição de Barbosa da Silva e José Batista, presente no LP de Jackson “Coisas Nossas”, lançado pela gravadora Philips.

Foram várias as marchinhas de carnaval gravadas por Jackson, pois era muito comum as gravadoras produzirem disco avulsos com esse tipo de canção, chegando a gravar 10 discos no mesmo ano, como ocorreu em 1959. As marchinhas tinham uma característica bem particular que era o humor implícito nas canções, como, por exemplo em, PAPEL CREPOM, de 1962, composta por Almira Castilho e Paulo Gracindo.

8.2 Os ritmos nordestinos

Forró, o pai dos ritmos nordestinos, também se fez presente no seu repertório. Dentre algumas canções podemos destacar a música AQUILLO BOM, de 1961, canção composta por Jackson do pandeiro e José Batista. Na canção, fala-se como se dá os forrós nas boates do Rio de Janeiro.

O xote, um dos ritmos mais tradicionais da música nordestina, também não ficou de fora do repertório de Jackson. Foram gravadas muitas canções nesse ritmo, como a muito bem humorada e muito bem elaborada NEM VEM QUE NÃO TEM, música de 1972, do LP Sina de Cigarra, composição de José Orlando.

Baião, ritmo do qual Luiz Gonzaga foi rei e um dos principais ritmos nordestinos, também fez parte do repertório de Jackson. A exemplo de ÊTA BAIÃO canção de 1954 que fala do surgimento do ritmo.

Xaxado, por sua vez, é um ritmo que tinha Marinês como rainha e ficou muito popular por ser a dança preferida pelos cabras de Lampião, e é mais um dos populares ritmos

nordestinos. Curiosamente, porém, Jackson gravou apenas um xaxado em sua discografia: a canção QUERO APRENDER, em 1973, de Marimbondo e José Gomes Filho.

Arrasta-pé, ou Marchinha Junina, naturalmente é outro ritmo muito popular no nordeste brasileiro. É quase que obrigação em um disco do gênero ter um popular arrasta-pé. Jackson gravou vários, mas podemos destacar ASSUNTO NOVO, de 1963, composta por Rosil Cavalcanti e MORENA BELA, de 1971, canção do grande Onildo Almeida e Juarez Santiago, sendo esta regravada anos depois por Chico Buarque.

Rojão é outra grande fonte de sucessos que Jackson. Dentre os vários, podemos dar um destaque especial à canção ALÔ CAMPINA GRANDE, de 1977, música composta pelo saudoso Severino Ramos, que em sua letra enaltece a vocação acolhedora de Campina Grande, como lhe é peculiar.

Coco, ritmo ao qual Jackson mudou sua estrutura tradicional, que era ganzá, alfaia ou melê, voz e dança, adicionando o seu pandeiro, o que virou uma marca bastante expressiva, de modo que hoje não se pensa em coco sem o pandeiro. Um de seus grandes sucessos foi CANTIGA DO SAPO de 1959, canção que fazia menção a sua terra natal, Alagoa Grande-PB.

Coco praiano é o que podemos chamar de pai dos cocos, pois é coco da zona da mata, inicialmente tocado pelos escravos e que também fez parte da discografia de Jackson do pandeiro, como na música BALANÇA MOÇADA, da coletânea O Fino da Roça (1969), composta por Jackson do pandeiro e Manoel Vaz.

Frevo, um dos mais genuínos ritmos brasileiros, Jackson gravou vários. O Rei do Ritmo teve um papel muito importante na aceleração do frevo, pois até a canção MICROBIO DO FREVO o frevo era tocado numa cadencia mais lenta, que era muito influenciada pelos frevos canções. A partir da gravação de Micróbio do Frevo, por Jackson, em 1954 (música composta pelo também paraibano Genival Macedo), observou-se uma nova forma de se tocar o ritmo.

Maracatu é um ritmo de forte influência africana, que no Brasil fez sua morada em Pernambuco. Jackson, lembrando o tempo de sua estada Recife-PE, gravou a canção BUMBA MEU BOI de 1961, composição dele com Nivaldo Lima.

8.3 As danças de salão e danças populares

Maxixe também esteve presente no repertório, pois se trata de uma dança de salão muito popular no início do século passado no Rio de Janeiro. Por ter tocado em várias gafieiras, Jackson recebeu essa influência. Isso fica claro na música PARABÉNS GUANABARA, de 1965, composta por Luiz Moreno.

Polca é uma dança oriunda da Europa que embalou os salões por muito tempo e também se fez presente no repertório de Jackson, como, por exemplo, na música RIO QUATROCENTRÃO, gravada em 1964, e composta por Vicente Amar, no disco Coisas Nossas.

Calango é um ritmo musical característico da cultura fluminense rural, tocado em bailes e festas do interior, e fez parte da discografia de Jackson com a canção VIVA SÃO JOÃO, de Jackson e Buco do Pandeiro, no disco São João Autêntico, de 1980.

8.4 Outros

Rancheira é um ritmo típico da região sul do Brasil, que Jackson incluiu em sua vasta discografia com canções como: MUIÉ MODERNA, de 1962, do LP São João Alegre, composta por Jackson do Pandeiro e Nivaldo Lima; e DONA TOTONHA, de 1976, composta por Tony Graça e Alventino Cavalcante.

Reisado é um ritmo com origem religiosa e europeia, mas ganhou também seus espaços na música profana. Jackson gravou algumas canções nesse ritmo, como RAINHA DA TAMBA, de 1977, composta pelo grande Zé do Norte, a qual aborda a colonização Portuguesa no Brasil.

Carimbó é um ritmo de influência indígena e africana, muito tradicional na região norte do Brasil. Também fez parte do repertório do Rei do Ritmo, como em ROUBEI A MOÇA, de José Gomes Filho, em 1975.

Cumbia é um ritmo muito tradicional em toda América latina, porém sua origem vem da Colômbia. Todavia, alguns países como Argentina e Venezuela também têm uma tradição muito grande no ritmo, e Jackson o incluiu em seu repertório com a canção TENHA DÓ DE MIM, de Jackson e Ivo Marins, no Lp Aqui Tô Eu.

Cha cha cha, ritmo que surge de uma fusão com o mambo e se populariza por seu passo dobre, entrou no repertório de Jackson com a música XAROPE DE AMENDOIN, de Severino Ramos e Paulo Patrício, do disco Tem Mulher Tô Lá, de 1973.

Quanto ao World music, identificamos a regravação da canção Procurando Tu, em que não podemos tecnicamente definir um único ritmo, pois na mesma ele usa elementos da música latina, como o guiro, e também elementos da música contemporânea, como o sintetizador, um elemento trazido dos Estados Unidos em meados da década de 70 e muito moderno para a época, o que se encaixa perfeitamente no conceito de world music, que nada mais é do que fusões de música do mundo. Ou seja, nos anos 70 Jackson já fazia o que hoje os especialistas chamam de world music.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observados todos os discos, biografia, livros sobre ritmos, e estudos relacionados à obra de Jackson, é notável a razão pela qual Jackson do Pandeiro levou popularmente o título de Rei do Ritmo, pois sua música começa em sua terra natal, na sua raiz mais pura (o coco), e vai adicionando valores, ritmos e miscigenações rítmicas por onde passou. De Campina Grande e suas gafieiras acumulou aos cocos outros elementos dos forrós, rojões, baiões, xotes, e arrastapé. Em sua passagem por João Pessoa adquire a importante bagagem de tocar na banda base da Rádio Tabajara, tocando ritmos como baladas, boleros e outros ritmos latinos. Da Rádio Jornal do Comércio do Recife, somando-se aos ritmos já citados, trás os elementos de cultura popular como Maracatu, frevo, reisado, etc. O Rio de Janeiro coroa a sua música como urbana e cosmopolita, tornando-lhe um sambista nato com mais de 100 sambas gravados ao longo de sua carreira. Por essas e outras razões não é exagero chama-lo de Rei do Ritmo, esse que encerra sua carreira em 1982, com sua morte, deixando um legado incrível de obra e ensinamentos, pois, para alguns dos principais nomes da MPB, como João Bosco, em entrevista ao programa arquivo nacional da globo News, disse: “Jackson sobrava. Ele foi uma das maiores escolas de canto do Brasil, pois brincava com a divisão da música ele sobrava...”, O mesmo reconhecimento veio também de outros famosos, que referenciam o seu trabalho até hoje, como João Gilberto, Gilberto Gil, Elba Ramalho, Alceu Valença, Geraldo Azevedo, Lenine, Silvério Pessoa, Zé Ramalho, Chico Cesar, Seu Jorge, entre outros.

E são por essas e outras razões que percebe-se a importância da apresentação desse vasto conteúdo, para jovens e adolescentes, para que assim possa vir a existir uma valorização da obra de Jackson dentro das salas de aulas, pois a partir do momento que eles entenderem a importância, irão valorizar.

REFERENCIAS

BONA, Paschoal. **Método Completo de Divisão Musical**: em Clave de Fá. [S. l.]: Ricordi, 1991.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [S. l.], 23 dez. 1996.

CALABRE. Et al. 1º Conferencia Nacional de Cultura. Disponível em: www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Cultura/texto_base_1_conferencia_cultura Acesso em: 16 ago. 2020.

CAMPINA, B. Biliu de Campina. Depoimento [abril 2018]. Entrevistador. Sandrinho Dupan. Campina Grande: Museu dos Pandeiros, entrevista concedida para montagem da exposição, 2019.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural.** São Paulo, Iluminuras, 1997.

FARIA, M, M.. Maestro Marcos Farias. Depoimento [fevereiro 2013]. Entrevistador. Sandrinho Dupan. Campina Grande: Museu dos Pandeiros, entrevista concedida para montagem da exposição, 2019.

GOV. Matrizes Curriculares. [www.basenacionalcomum.mec.gov.br](http://basenacionalcomum.mec.gov.br). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 16 ago. 2020.

LIMA, J. **Dicionário de ritmo.** Monte Alegre do Sul: SMD, 2011.

MOURA, F.; Vicente, A. **Jackson do pandeiro, o rei do ritmo.** João Pessoa: Editora 34, 2007.

PARAFUSO, C, A. Carlos Albuquerque Parafuso. Depoimento [abril 2013]. Entrevistador. Sandrinho Dupan. Campina Grande: Museu dos Pandeiros, entrevista concedida para montagem da exposição, 2019.

SOUZA, T. Jackson do Pandeiro: ele sacudiu os alicerces da MPB. **CEERT.**, [s.l.], jul. 2016. Disponível em: <https://www.ceert.org.br/noticias/historia-cultura-arte/12672/jackson-do-pandeiro-ele-sacudiu-os-alicerces-da-mpb>